

2008

FUNConservation

Relatório de Prospeção e
Acompanhamento dos trabalhos de
arqueologia na zona húmida do Agroal

Cláudio Monteiro & Alexandra Figueiredo

De Setembro a Novembro

FUNConservation



Rua da Fonte 28A
2300-024 Junceira – Tomar

RELATÓRIO DE PROSPECÇÃO E ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO REALIZADO NO LOCAL DA REQUALIFICAÇÃO DO AGROAL – PROJECTO DE EXECUÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES

INTRODUÇÃO

O presente relatório dos trabalhos de prospecção subaquática surge no âmbito do procedimento do acompanhamento arqueológico subaquático relativo ao projecto “Requalificação do Agroal – projecto de execução dos espaços exteriores”, localizado no Agroal, concelho de Ourém, cujo proponente e dono da obra é a Câmara Municipal de Ourém.

De acordo com os planos de trabalho da obra e o contacto que nos foi dirigido pela empresa Edistreito, para fase de acompanhamento subaquático, verificou-se que os trabalhos na zona da margem e interior do rio já se tinham iniciado, tendo sido avançado um plano de minimização, no sentido de registar a existência de possíveis vestígios arqueológicos nas terras já revolvidas pelos trabalhos da obra.

Após a prospecção, os trabalhos que requereram acompanhamento arqueológico ocorreram durante duas fases distintas.

- A primeira iniciou-se a 8 de Setembro e prolongou-se até ao dia 15 de Setembro de 2008, nele desenvolveram-se os grandes revolvimentos de arrastamento das terras ao longo do rio e de realização do talude das paredes laterais paralelas à rua das Termas, que se prolongam ao longo do rio.
- A segunda fase desenvolveu-se do dia 14 ao dia 22 de Novembro onde se acompanhou os trabalhos de limpeza do rio, acabamentos finais do talude e construção final da plataforma de segurança interna e parede de espelho de água da piscina.

CONTEXTO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Distrito: Ourém

Concelho: Ourém

Freguesia: Ourém

Local: Agroal

C.M.P. 1:25.000 folha nº 299 Latitude UTM 548734

Longitude W (Greenwich) UTM 4392600 Altitude (m) 100

ACESSOS

Pela Nacional 113 que liga Tomar a Ourém, cortar à direita, para a Nacional 1088, numa placa com a indicação _ Agroal. A continuação dessa estrada leva-nos exactamente ao local da nascente do Agroal.

GEOLOGIA / MEIO AMBIENTE

O ponto crucial da paisagem do Agroal é o rio Nabão. Este segue um corredor geomorfológico natural designado “depressão periférica”, encaixada entre o maciço antigo, a leste, e o maciço calcário da Estremadura central, a oeste (Davaeu 1980, in ZILHÃO:1992).

Até ao Agroal, este rio corre em colinas baixas, formando uma planície aluvial estreita, sendo o seu caudal, de um modo geral, reduzido mesmo no Inverno.

Do Agroal até ao Prado, o rio atravessa um pequeno planalto calcário correndo encaixado ao longo de cerca de 7 km, num cânhão bem definido com paredes que chegam a atingir 20 a 30 metros de altura. Na exsurgência do Agroal, o caudal do rio aumenta consideravelmente.

O maciço calcário entre o Agroal e o Prado encontra-se fortemente carsificado. São conhecidas diversas grutas e algares, que, no entanto, se encontram bastante colmatados. O desenvolvimento das cavidades até agora identificadas não ultrapassa, no geral, algumas dezenas de metros.

Esta é uma zona com um clima de tipo mesomediterrânico atenuado, integrado no andar bioclimático húmido, pertencendo a zona ao domínio pré-atlântico, ou seja, entre a zona atlântica do Noreoeste peninsular e o domínio mediterrânico do litoral algarvio (idem:1992).

ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO/HISTÓRICO

Sítios¹ localizados na Freguesia de Formigais, Concelho de Ourém:

Lapa dos Furos

Estação arqueológica em razoável estado de conservação, onde foram descobertas tumulações calcólicas ou da idade do Bronze, possuindo ainda ocupação Paleolítica testemunhada por alguns artefactos em pedra. A sequência plistocénica da gruta é de maior interesse paleontológico dado a natureza do espólio (fauna abundante).

Espólio: fragmentos de vasos cerâmicos, carenados, brunidos, e mamilados, lasca solutrense com entalhe, lâminas, pontas de seta, núcleo de sílex, fauna e vestígios osteológicos.

Datações; 1405 ± 245 / C14; 1810 ± 45 / C14; $30\,570 \pm 760$ / C14; $34\,580 \pm 1160$ / 1010 / C14.

Agroal I

Mancha de ocupação do Calcolítico, situada numa plataforma aplanada no topo de um esporão. Ocorrência de cerâmica pré-histórica e sílex talhado.

Sítio sujeito a destruição dado os trabalhos agrícolas que revolvem o subsolo e as camadas arqueológicas.

Encontra-se nas proximidades do Abrigo do Agroal e Agroal II.

Povoado do Agroal

Localiza-se num ponto destacado, no morro acima da nascente do Agroal.

Estação arqueológica em estado de conservação debilitado, com vestígios dos períodos, calcolítico, idade do bronze inicial, idade do bronze final, idade do ferro, romano, baixa idade média e neolítico final.

Este povoado possui duas linhas de muralha e um espólio com fragmentos de recipientes cerâmicos, cerâmica de construção, um fuso, uma ponta de sílex, um anzol em cobre, um machado, mós, fragmento de enxó, e vários ossos de animais domésticos.

O povoado está localizado nas proximidades do abrigo do Agroal e Agroal I.

Datações: 500 ± 40 / C14; 820 ± 70 / C14.

¹ Estas informações foram retiradas do site “Base de dados de sítios arqueológicos” do IGESPAR.

Abrigo do Agroal

Localiza-se na extremidade Norte no limite das obras em questão. É uma Estação arqueológica em avançado estado de debilitação e a necessitar de uma intervenção urgente devido às obras que a debilitaram, e ao excesso de entulho que ameaça as camadas arqueológicas. Zona de abrigo, considerado como possível curral do povoado do Agroal (Zilhão et alli 1987: 89).

Espólio: líticos (lasca de sílex não retocada), fauna e cerâmica manual lisa.

Buraco do Velho

Localiza-se a poucos metros da obra, é uma necrópole de cronologia pré-histórica (indeterminado o período). Sonda do por João Zilhão em 1987, o local revelou um depósito remexido com ossos humanos e cerâmica pré-histórica, com vestígios de carbonização devido a lareiras recentes, sendo estéreis as restantes camadas.

Espólio; ossos humanos, cerâmica e fauna fossilizada.

Porto do Velho/ Castelo

Povoado fortificado de cronologias referentes à idade do ferro e ao período romano. Possui duas linhas de muralhas provavelmente da idade do ferro e posteriormente romanizadas. Implanta-se numa elevação com excelente visibilidade, e no sopé do cabeço foram identificados vestígios de minas de carvão que funcionaram até ao século XX.

Espólio: Cerâmica comum calcolítica, paredes finas, mós, pesos de bronze com anagrama MP, cerâmica de construção e pesos de tear romanos.

Porto do Velho 2

Sítio de tipo indeterminado do período romano. Localiza-se numa várzea e o material dispersa-se por uma área com cerca de 1600 m².

Espólio; material de construção e cerâmica doméstica romana.

Porto do Velho 3

Via Romana caracterizada por um pavimento com lajes de média dimensão. Possui orientação Norte/ Sul e mede aproximadamente 5×2 metros.

Porto do Velho 4

Villa romana (alto império), com vestígios do Neo- calcolítico. Localiza-se sob as habitações e ocupa toda a área que é atravessada pela estrada que serve de acesso às casas de habitação.

Espólio; Fragmentos de cerâmica manual pré-histórica, tegulae, pesos de tear, ânforas, núcleos, lamelas, lascas, dois furadores, e lâmina com entalhe.

Abrigo do Vale dos Furos

Vestígios diversos de cronologia indefinida, entre eles fragmentos de cerâmica, vestígios de animais, etc., o que parece ter resultado do coluvionamento do Castro fortificado do Agroal.

São Simão

Habitat do Neolítico localizado no cimo do Outeiro, encosta Sul. Nesta área encontra-se uma grande quantidade de material lítico talhado, fragmentos de cerâmica, etc.

No ponto mais elevado parece ter existido a capela de São Simão, da qual hoje não restam vestígios a não ser fragmentos de telhas.

Palmaria

Sítio de tipologia e cronologia indeterminadas.

Localiza-se numa várzea e os materiais ocupam uma área de dispersão de cerca de 50 m².

Surgem materiais arqueológicos, possivelmente pré-históricos, que poderão ter escorrido dos terrenos localizados a Oeste.

Sobral

Estação de Ar livre do Neolítico, localizada numa zona aplanada no topo de um monte, ocupando uma área de dispersão de cerca de 1000 m².

Vale de Casal 1

Estação de Ar livre do Neolítico, localiza-se num vale ligeiramente pronunciado, dispersando-se os materiais por uma área de cerca de 900 m².

Vale de Casal 2

Estação de Ar livre do Neolítico, localizada numa vertente pouco acentuada de um monte aplanado, dispersando-se os materiais por uma área de cerca de 60 m², possivelmente oriundos da plataforma superior.

Espólio; material em sílex, fragmento de núcleo, produtos de debitage, etc.

Outeiro do Milho

Sítio do calcolítico, de tipologia indeterminada,

Localiza-se num cabeço e ocupa uma área de cerca de 700 m².

Espólio; lascas, lâminas de sílex, cerâmicas calcolíticas.

São Tomé

Ermida (que seria dedicada a São Tomé) da idade média/ Moderna, situada na encosta sul de um pequeno morro, com uma área de dispersão de vestígios com cerca de 60 m². Observam-se dois blocos de grande dimensões, que, possivelmente, marcam alinhamento da ermida.

Espólio; cerâmica de construção e elementos de ligação dos blocos.

Foz da Ribeira da Sabacheira

Achados isolados, de cronologia indeterminada. O material apareceu numa encosta, num monte sobranceiro à Ribeira da Sabacheira.

METODOLOGIA DE PROSPECÇÃO

Após análise pormenorizada da área em questão programou-se prospectar esta zona com recurso ao método de prospecção em linhas rectas, usando uma orientação paralela às margens do rio, numa extensão de cerca de 50 metros para além do limite dos trabalhos da obra.

A prospecção foi realizada por dois arqueólogos, com recurso à apneia, visto a profundidade do rio (cerca de 1,30m máximo) não apresentar grande dificuldade. Para além da prospecção directa realizada na zona húmida foram batidas as terras das margens e toda a zona envolvente onde registamos remeximentos do solo.

Deste modo, a equipa de dois mergulhadores procedeu aos seguintes trabalhos:

SÁBADO

Às 9 horas da manhã deste dia a equipa reuniu-se no local, onde após um pequeno briefing metodológico, equipou-se e iniciou a prospecção na zona sul, a favor da corrente, a cerca de 50 metros do limite das obras em questão, no sentido de verificar a existência de possíveis vestígios arqueológicos.

Ambos os arqueólogos, distanciados por 1 metro de lado, foram subindo o curso do rio registando qualquer indício existente. A água encontrava-se limpa e com uma visibilidade bastante razoável, não apresentando flutuação de sedimentos. A opção da prospecção subaquática se desenvolver ao fim-de-semana prendeu-se com a inexistência de trabalhos na zona do rio, permitindo obter as melhores condições para a realização dos trabalhos arqueológicos a desenvolver.

Durante a manhã foi prospectada a zona Sudoeste e Nordeste, fora dos limites da obra e as margens destas. Durante a tarde iniciaram-se os trabalhos de prospecção das margens do Agroal, dentro do espaço da obra, analisando com mais pormenor todas as terras revolidas.

Não se registou qualquer vestígio arqueológico.

DOMINGO

Reuniu-se a equipa na zona a prospectar, tendo-se iniciado os trabalhos às 10.30 da manhã, após o briefing diário e a equipagem devida.

Foi dada continuidade aos trabalhos do dia anterior, seguindo a mesma metodologia. Desenvolveram-se as prospecções na zona húmida de maior incidência dos trabalhos da empreitada. Tal como no dia anterior as águas encontravam-se com boa visibilidade, podendo ser facilmente analisadas com recurso à apneia.

Durante os trabalhos de prospecção não foi reconhecido qualquer ponto de interesse arqueológico aparente.

EQUIPAMENTO UTILIZADO:

- Equipamento individual de mergulho em apneia;
- Máquina fotográfica digital
- Bússola
- Faca de mergulho;
- Slate individual

RESULTADOS

Durante os trabalhos de prospecção não foram registados quaisquer vestígios arqueológicos quer no rio, nas margens ou nas terras entretanto revolvidas pela empreitada.

PROPOSTA DE SALVAGUARDA

Ainda que não tenham sido registados vestígios arqueológicos durante a prospecção, a presença de estações arqueológicas nas proximidades da obra, revelam a importância de um acompanhamento arqueológico terrestre e aquático efectivo durante todos os trabalhos na empreitada.

FICHA DE PROSPECÇÃO SUBAQUÁTICA

Código do sítio: Agroal

Coordenação Científica: Doutora Alexandra Figueiredo

Nome dos intervenientes: Tiago Lino (Tg.) e Cláudio Monteiro (Cl.)

Arqueólogo responsável: Tiago Lino

Objectivo: Prospeção da área húmida, das terras já revolvidas e por revolver, que irão ser afectadas por intervenções da obra.

Tipo de prospeção: Directa, realizado por linhas paralelas de 1 metro.

Técnica: Apneia

LOCALIZAÇÃO

Área a prospectar: Zona húmida onde se verificarão os trabalhos da empreitada

PLANEAMENTO/ DESCRIÇÃO DOS MERGULHOS

Condições ambientais: Bom tempo, céu aberto

Condições de mergulho: Corrente – apenas a fraca corrente característica pelo típico movimento do rio.

Visibilidade – Excelente, a água é limpa.

Entrada na água: acesso do aterro já realizado

Nº de elementos: 2 mergulhadores

Apoios: Superfície – Supervisão e coordenação em terra

Resultados: Não se verificaram vestígios arqueológicos. Foi feita uma verificação do fundo fluvial de forma a perceber a sua morfologia, resultando posteriormente numa melhor leitura dos trabalhos.

METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento dos trabalhos dentro do rio foi feito através da observação da remoção de terras. Não obstante, o nosso acompanhamento exigia a paragem periódica da máquina para podermos observar mais atentamente os depósitos retirados.

Na zona localizada por cima da piscina observou-se o trabalho das máquinas e remexeu-se a pá, o monte de terra que resultou da abertura destas valas. Nesta zona surgiu uma parte de terra em contexto original, contudo sem vestígios relevantes.

Foi desenvolvido um registo diário da obra, nomeadamente, sobre os trabalhos efectuados (registado no caderno de campo) e foram retiradas uma série de fotografias aos trabalhos que iam sendo executados.

PRIMEIRA FASE DE TRABALHOS DE ACOMPANHAMENTO

Dia 8 de Setembro

Os trabalhos iniciaram-se logo de manhã junto ao talude da margem direita do rio de Nabão, por baixo da varanda de madeira, localizada na Rua das Termas.

As terras foram removidas do interior do rio com vista a criar um espaço vazio, permitindo às águas circular por baixo da varanda.

As terras retiradas foram depositadas em terrenos próximos.

Não foram identificados quaisquer materiais arqueológicos.

Dia 9 de Setembro

Continuou-se o acompanhamento de remoção de terra pelas giratórias, de dentro do rio. Foram retirados, no total, seis camiões de terra.

Não surgiu nenhum material relevante, observaram-se apenas vestígios de material de construção e alcatrão, que resultaram do derrube do antigo muro, e destruição da antiga estrada.

Por motivos de avaria das máquinas não foram remexidas mais terras, inclusive, foi adiada a abertura de valas para sapatas na zona nordeste da obra, margem esquerda.

Dia 10 de Setembro

Foi realizado o acompanhamento da abertura de valas para sapatas na zona por cima da piscina, os buracos em causa atingiam pouca profundidade (cerca de 30 a 40 cm), enquanto as dimensões variavam entre 1x1, conforme a necessidade da construção.

Da parte da tarde procedeu-se ao acompanhamento da remoção de terras no rio. Foram retirados, no total, sete camiões de terra.

Dia 11 de Setembro

Continuação do acompanhamento da remoção de terras de dentro do rio junto à margem direita. Retirou-se um total de quatro camiões de terra. O trabalho da construção do talude terminou cedo devido à falta de camião.

Da parte da tarde foi realizada prospecção ao longo da margem esquerda do rio e no local de depósito das terras, sem aparecimento de material.

Dia 12 de Setembro

Os trabalhos de remoção das terras do interior do rio iniciaram-se durante a tarde, tendo sido o tempo aproveitado de manhã para acompanhar as valas das sapatas da rua das Termas.

As terras foram transportadas ao longo do rio para a zona mais a Nordeste, junto à piscina.

Também aqui não se registaram artefactos ou outros vestígios arqueológicos.

Dia 13 de Setembro

Durante a manhã deflagrou um fogo nas cumeadas próximas do Agroal, tendo parte dos trabalhos sido interrompidos pelo facto. Após o fecho das estradas pelas autoridades e do controlo efectivo do fogo pelos Bombeiros, os trabalhos recomeçaram. No entanto os trabalhos de finalização da construção do talude e limpeza do rio foram adiados para dia 15 de Setembro.

Dia 15 de Setembro

Durante a manhã procedeu-se à continuação e finalização da 1ª fase dos trabalhos. Segundo o encarregado da obra, deu-se por terminado a remoção das terras do rio e construção do talude, tendo sido dada a ordem para as máquinas saírem da água e avançarem sobre os trabalhos a realizar na zona a norte da piscina.

Não se registaram vestígios arqueológicos.

SEGUNDA FASE DE TRABALHOS DE ACOMPANHAMENTO

Os trabalhos incidiram principalmente em duas frentes: uma na “Rua das termas”, tratando-se basicamente da pavimentação/calçetamento desta rua que se inicia desde o miradouro e percorre a margem direita do rio Nabão até à piscina; a segunda frente situa-se na outra extremidade da obra, i.e., na parte mais a Este do complexo a ser construído, denominado de “edifício A” junto ao “anfiteatro”.

A distância de uma frente de trabalhos à outra é de sensivelmente 400m.

Dia 14 de Novembro

Depois de uma paragem na realização de trabalhos na zona húmida que implicam, aterros, escavações ou revolvimento de terras, efectuou-se um reconhecimento do local e recolha de informação acerca do estado actual das obras e a sua progressão junto do encarregado da obra e alguns trabalhadores, nomeadamente os manobreadores de máquinas.

Os trabalhos previstos na zona húmida não foram desenvolvidos, tendo-se realizado a continuação dos trabalhos ao longo da rua das Termas.

Dia 15 de Novembro

Durante o Sábado, de manhã, registaram-se alguns trabalhos na zona de limite poente do rio Nabão. Estes trabalhos limitaram-se a alguns revolvimentos de terras para limpeza da área do rio.

Todos os outros trabalhos decorreram em zona seca.

Dia 17 de Novembro

Durante todo o dia os trabalhos decorreram na zona externa ao acompanhamento solicitado à empresa FUNConservation.

Tendo mais uma vez sido adiados os trabalhos no interior do rio.

Dia 18 de Novembro

Os trabalhos desenvolveram-se na zona Este na rua das Termas, as terras usadas nos trabalhos eram provenientes das terras remexidas do rio e que foram devidamente acompanhadas durante a sua remoção.

Da parte da tarde deu-se início à continuação dos trabalhos de construção do talude externo à piscina, já iniciados durante a primeira fase de acompanhamento, com o objectivo de o preparar para realizar um espelho de água.

Após a conclusão das obras, a água irá subir transbordando o muro de contenção das águas, formando, desta forma, uma rampa de cascata a desaguar no rio Nabão.

Durante este processo iniciou-se a limpeza do rio frente à piscina, sendo as terras removidas colocadas no interior da mesma para a construção de uma plataforma de segurança para os banhistas.

Dia 19 de Novembro de 2008

Os trabalhos incidiram, tal como nos dias anteriores, na zona Este, procedendo-se ao nivelamento da parte superior do edifício A e à colocação de taipais com cerca de 1 por 2 m junto às fundações do talude da encosta (preparado nos dias anteriores), para preenchimento de vigas de metal aí existentes e subsequente formação de uma parede de betão. Aqui, os nivelamentos de cotas continuaram a ser feitos com terras remexidas provenientes do interior do rio Nabão e da limpeza da encosta.

Dia 20 de Novembro de 2008

Durante a manhã deu-se continuação aos trabalhos efectuados no dia anterior.

No início da parte da tarde, uma vez colocados todos os taipais necessários à cofragem para a parede de betão a ser feita na parte mais a Este da obra, a giratória entrou no rio para dar início aos trabalhos de nivelamento e enchimento de areia junto às paredes internas da piscina, no sentido de continuar o alteamento da plataforma com 1,5m de largura e que servirá de segurança aos banhistas da piscina.

No final da tarde, a giratória sob o leito do rio deslocou-se para Oeste a cerca de 20m da ponte metálica e iniciou o acabamento do talude junto ao muro da rua das termas.

Dia 21 de Novembro de 2008

Os trabalhos iniciaram-se junto ao talude, procedendo-se à escavação junto às comportas, para depois colocar convenientemente as chapas que irão estancar as águas. As areias extraídas foram colocadas no interior da piscina e as pedras de maior porte no seu exterior. Procedeu-se ao nivelamento da plataforma do interior da piscina.

Durante todos estes processos, não se observou a presença de vestígios arqueológicos.

Dia 22 de Novembro de 2008

Término do trabalho de alisamento e acabamento do talude contíguo ao muro da rua das termas e dos arranjos finais na piscina. Este talude entre o rio e o muro da rua das termas tem o mesmo prolongamento que a rua e é composto por terras e areias provenientes do próprio rio, tendo o seu acompanhamento sido efectuado na primeira fase dos trabalhos.

Segundo o encarregado da obra, todos os trabalhos posteriores serão decorridos em zona seca, dando-se, por isso, terminado o acompanhamento arqueológico na zona húmida.

RESULTADOS

Não se verificou a presença de quaisquer vestígios arqueológicos.

BIBLIOGRAFIA

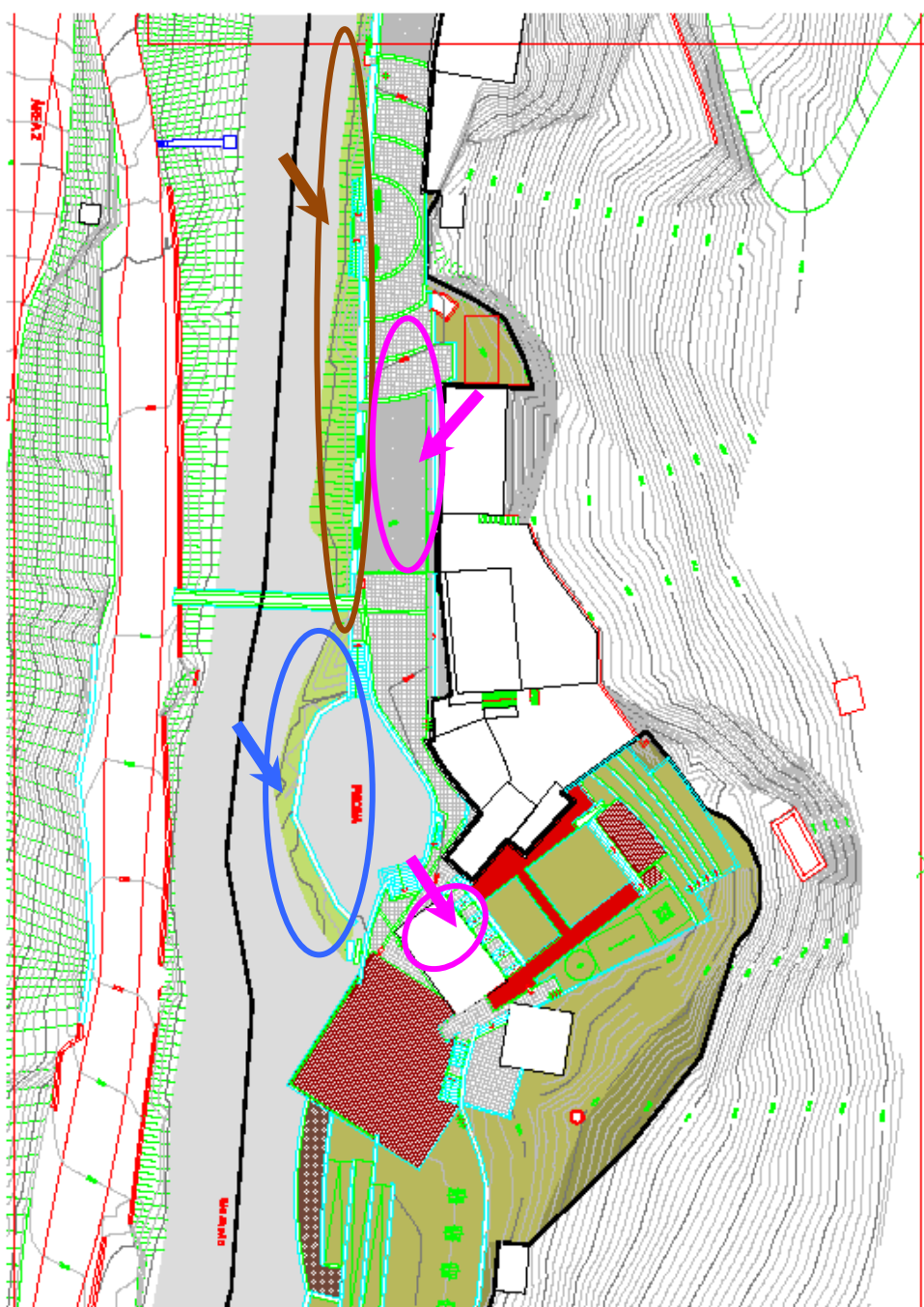
ZILHÃO, João, 1992, Gruta do Caldeirão, - O Neolítico Antigo, IPPAAR, Trabalhos de Arqueologia 6, Lisboa.

Arqueólogos e técnicos de campo

Claudio Monteiro

Brigida Baptista

Tiago Lino



Planta da zona onde decorrem os trabalhos de empreitada.

Mapa de obras:

→ Acompanhamento no interior do rio (espelho de água e plataforma de segurança).

→ Acompanhamento da abertura de Valas.

→ Acompanhamento da construção do talude, margem direita



Extracção de terra de dentro do rio (1ª fase trabalhos)



Zona dentro do rio (continuação da extracção de terras)



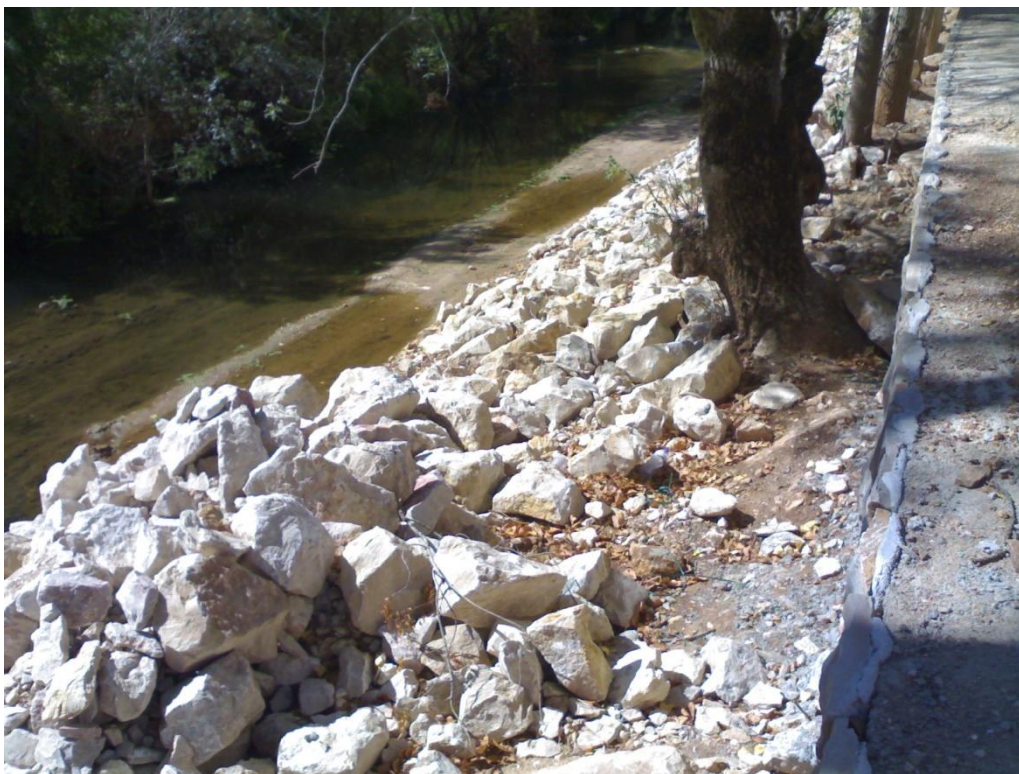
Pormenor da limpeza e extracção das terras do interior do rio (1ª fase trabalhos)



Limpeza das terras e construção do talude lateral (1ª fase trabalhos)



Limpeza da área por baixo da varanda de madeira (1ª fase trabalhos)



Construção do talude pétreo da margem direita (1ª fase trabalhos)



Zona de talude já construído e da zona de limpeza a efectuar (1ª fase trabalhos)



Pormenor da parte final dos trabalhos da primeira fase (1ª fase trabalhos)



Abertura de valas na rua das Termas (1ª fase trabalhos)



Zona de depósito das terras retiradas do rio (1ª fase trabalhos)



Interior da piscina com a plataforma de segurança construída (2ª fase trabalhos)



Limpeza do interior do rio frente à piscina e construção do talude (espelho de água -)



Talude frente à piscina no final dos trabalhos (2ª fase trabalhos).